

AUDIÊNCIA PÚBLICA – EXPLORAÇÃO PETRÓLEO PRÉ-SAL

Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado Federal

A participação da indústria nacional nos investimentos do pré-sal

19.10.2009



Luciano G. Coutinho
Presidente

➤ Pré-sal: Grande oportunidade para o Brasil

- Investimentos pré-sal: demanda crescente e de longo prazo para uma cadeia complexa de bens e serviços (IFBS)
- Desaquecimento do mercado global: maior poder de barganha para atrair investimentos e transferência de tecnologia

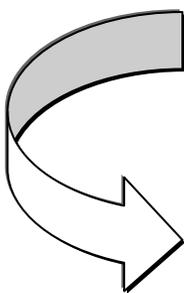
➤ Objetivos estratégicos para a IFBS:

- Ampliação competitiva e sustentável da capacidade de oferta
- Desenvolvimento de segmentos de maior valor agregado
- Geração de empregos de maior qualificação
- Manutenção da trajetória de elevação do conteúdo local

Participação ativa na Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) => estratégia de governo coordenada

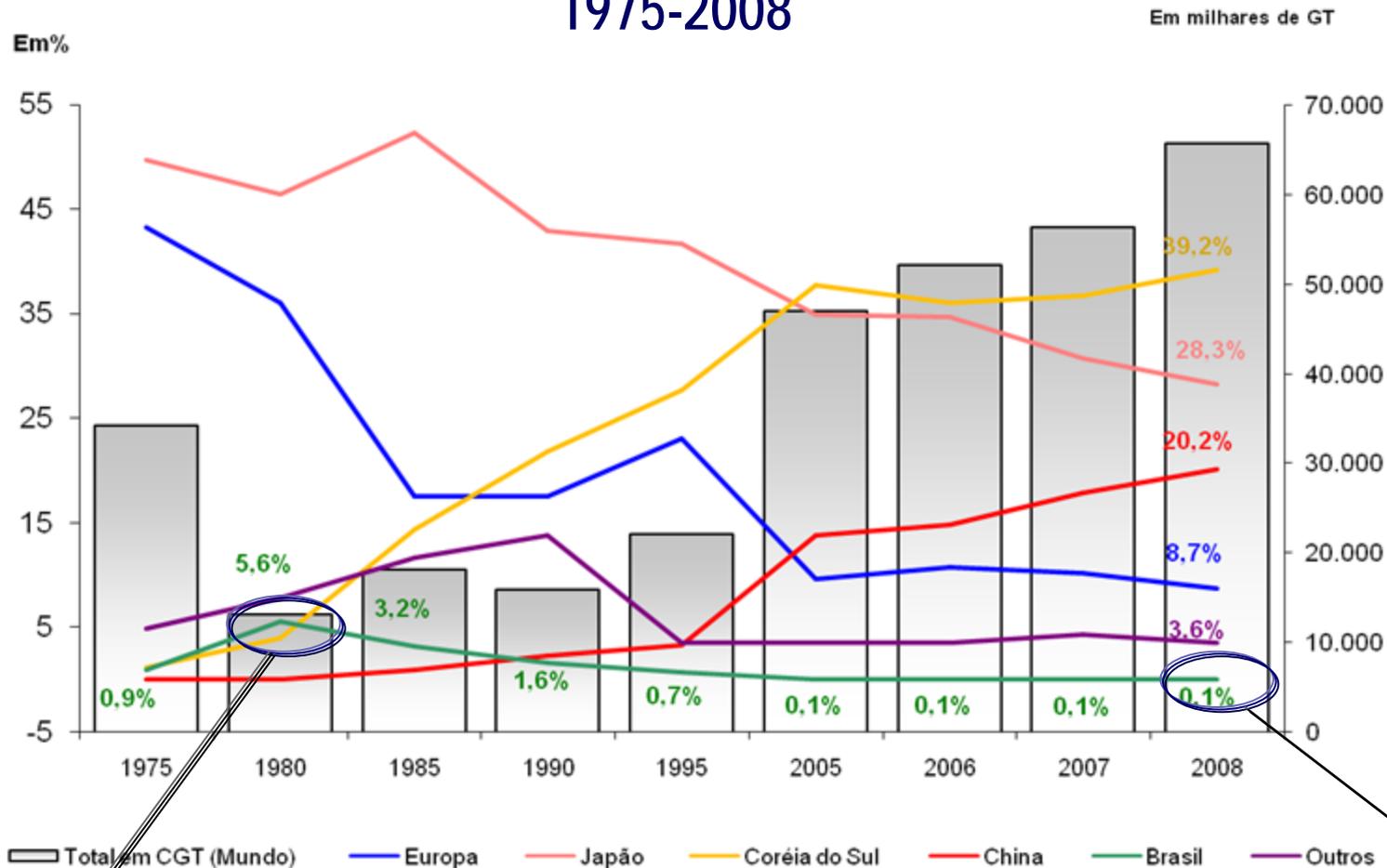
BNDES apoiará investimentos em toda a cadeia produtiva de P&G, visando o desenvolvimento de longo prazo da economia brasileira

Foco: economias de escala, escopo, competências e aprendizado => *flexibilidade e competitividade*



Meta: fornecedor competitivo e global de bens e serviços associados a P&G

Entrega de navios: *market-share* % 1975-2008

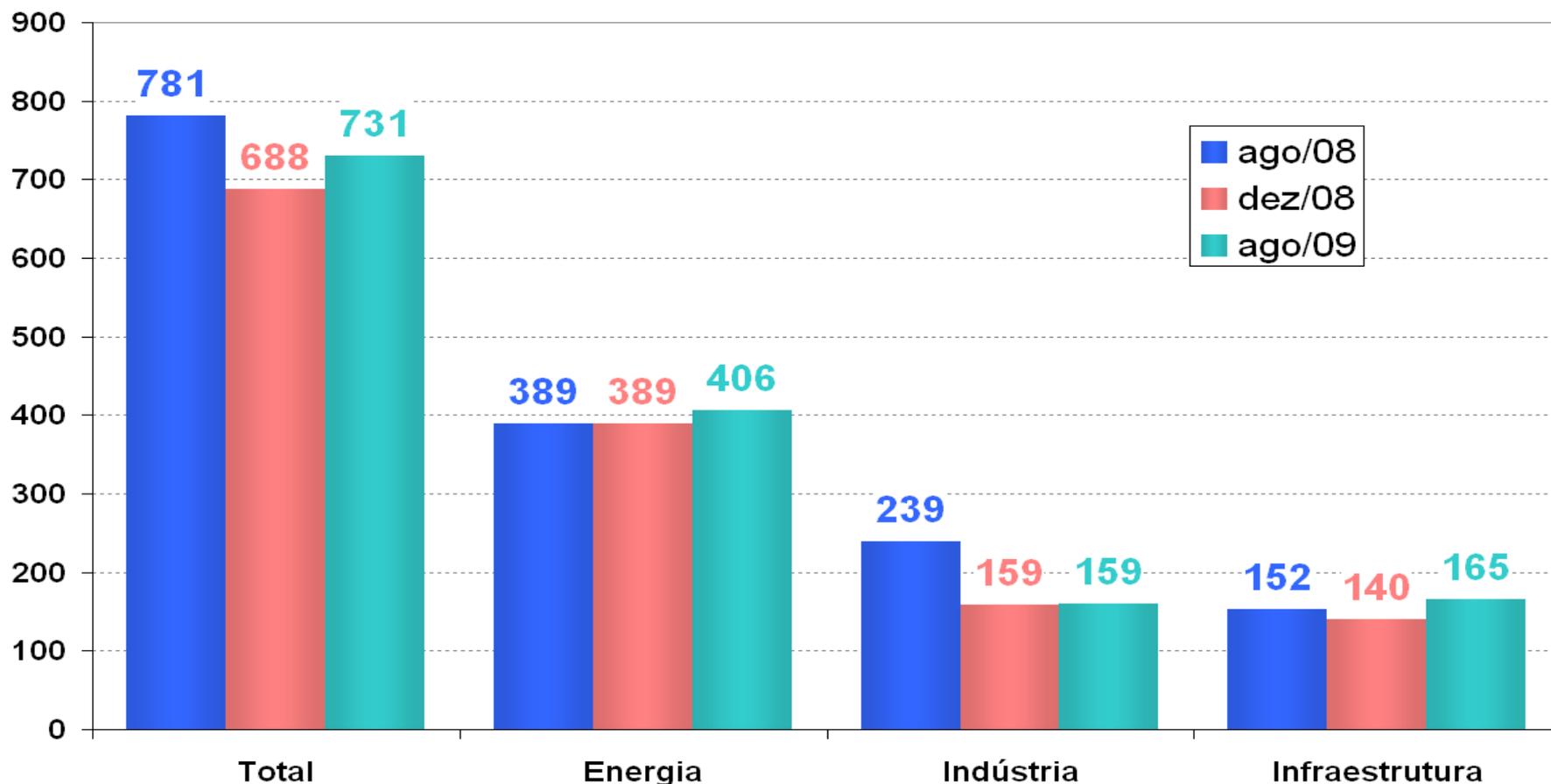


Brasil 1980: 2o. produtor mundial

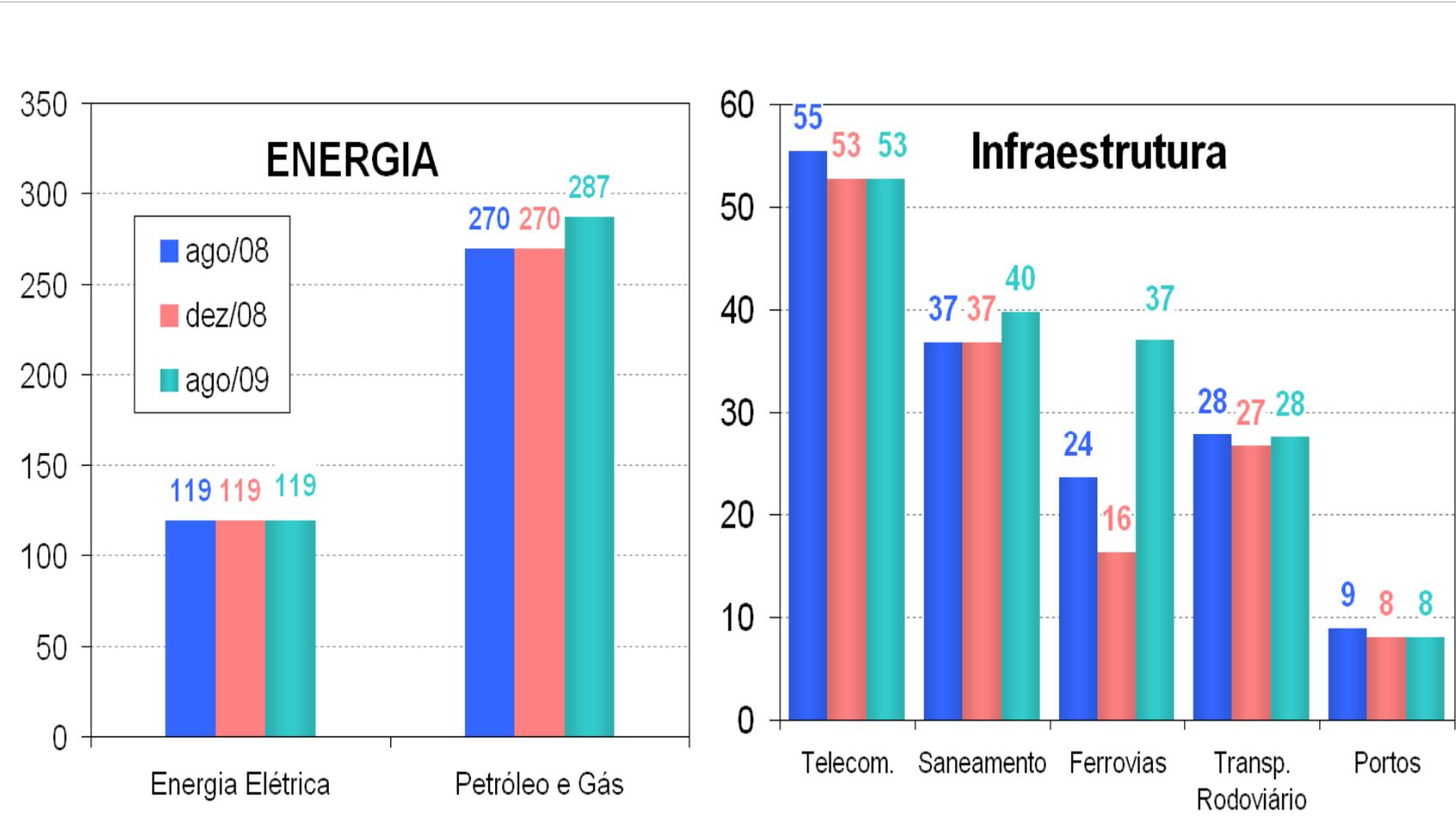
Brasil 2008: longe da liderança

Perspectivas do Investimento 2009/12 – R\$ bilhões

Investimentos Mapeados pelo BNDES-APE em Ago/08, Dez/08 e Ago/09)



Perspectivas do Investimento em Energia e Infraestrutura 2009/12 R\$ bilhões



Fonte: BNDES/GT Investimento

Investimentos em P&G: 59,2% do total mapeado pelo BNDES



Setores	2005-2008	2009-2012 Projetos Firmes			Cresc. (% a.a.) 2009-2010 / 2005-2008		
		Posição Ago/08	Posição Nov/08	Posição Jun/09	Posição Ago/08	Posição Nov/08	Posição Jun/09
Petróleo e Gás	196,5	269,7	269,7	287,1	8,2	8,2	9,9
Energia Elétrica	66,1	119,0	119,0	119,0	15,8	15,8	15,8
Energia	262,6	388,7	388,7	406,1	10,3	10,3	11,5
Extrativa Mineral	58,6	72,3	51,9	46,3	5,4	(3,0)	(5,7)
Siderurgia	28,0	60,5	24,5	29,2	21,2	(3,3)	1,1
Petroquímica	8,3	31,8	31,8	33,5	39,9	39,9	41,7
Automotivo	20,8	35,3	20,3	20,7	14,1	(0,6)	(0,1)
Eletroeletrônica	15,6	27,0	24,0	24,0	14,7	11,4	11,4
Papel e Celulose	17,0	12,4	6,0	5,8	(7,5)	(23,0)	(23,5)
Demais Indústria	148,3	239,4	158,5	159,5	12,7	1,7	1,8
Telecomunicações	64,5	55,5	52,7	52,7	(3,7)	(4,9)	(4,9)
Saneamento	21,6	36,8	36,8	39,8	14,2	14,2	16,5
Ferrovias	15,7	23,5	16,3	37,1	10,7	0,9	24,0
Transp. Rodoviário	22,0	27,8	26,7	27,6	6,0	4,9	5,8
Portos	4,5	8,8	8,0	8,0	18,4	15,4	15,4
Infraestrutura	128,3	152,5	140,4	165,1	4,4	2,3	6,5
Total	539,2	780,5	687,7	730,7	9,7	6,3	7,9

Impactos dos investimentos da Petrobras sobre a cadeia produtiva (2009-2013)



Investimentos de US\$ 100,9 bi podem gerar produção industrial de quase US\$ 200 bilhões

	Efeito Direto	Efeito Indireto	Em US\$ Bilhões Total
Máquinas e equipamentos	39,0	7,5	46,5
Construção Naval	25,4	6,1	31,5
Metalurgia	10,0	18,0	27,9
Demais setores produtivos	8,2	33,4	41,6
Comércio	12,0	7,8	19,8
Serviços	6,4	24,4	30,7
Total	100,9	97,1	198,0

Dos investimentos de US\$ 174 bilhões da Petrobras no período 2009-2013, US\$ 158,2 bilhões serão de investimentos no país. Destes, US\$ 100,9 bilhões serão compras locais

Tema

**Oferta local
de B&S para
P&G**

**Capacitação
em RH, *skills*
científicos e
tecnológicos**

Situação Atual

- Elevado conteúdo local a partir de 2003
- Há segmentos competitivos, de média competitividade e outros onde não há produção local
- Indústria de equipamentos com gargalos de oferta em muitos segmentos
- Escassez de mão de obra limita desenvolvimento de prestadores de serviços e fornecedores de materiais e equipamentos
- Assimetrias tributárias favoráveis a fornecedor externo

- Forte dependência de indução Petrobras
- Reduzida cooperação universidade-indústria
- Oferta limitada de recursos humanos de alto nível

Riscos

**Expansão
insuficiente
da oferta
doméstica em
bases
competitivas:**



Queda do CL

**Desenvolvi-
mento restrito
a poucas ilhas
de excelência**



**Sub-
aproveitamen-
to do potencial
doméstico**

	Objetivos estratégicos	Direcionamento
Construção Naval (estaleiros)	Expansão imediata e sustentável de capacidade	Apoiar investimentos com escala compatível com <i>benchmark</i> internacional (grande porte)
Cadeia fornecedora de bens e serviços	Ampliar e fortalecer a base produtiva existente Diversificar base produtiva e desenvolver segmentos de maior valor agregado, visando inserção externa	Apoiar setores com gargalos de oferta Aproveitar competências existentes e atrair investimentos externos com transferência de tecnologia Estimular formação de clusters de produção aproveitando vocações regionais

	Objetivos estratégicos	Direcionamento
Engenharia nacional e empresas integradoras	<p>Adensar cadeias: projeto de engenharia é condição para ampliação do conteúdo local</p> <p>Sustentar competitividade internacional das empresas integradoras</p>	<p>Estimular o desenvolvimento de projetos básicos nacionais</p> <p>Fortalecer estrutura empresarial</p>
Mão de obra qualificada e desenvolvimento científico e tecnológico	<p>Dar suporte a investimentos em curso e planejados</p> <p>Sustentar competitividade de longo prazo</p>	<p>Fortalecer cooperação universidade-indústria e desenvolver centros de excelência</p> <p>Investimentos crescentes e permanentes pelas empresas e Estado</p>

Eliminar assimetrias em relação a competidores internacionais

- Disponibilizar *funding* competitivo de longo prazo
- Desenvolver novos instrumentos de seguro e garantias
- Rever mecanismos tributários que beneficiam fornecedor externo

Implementar política nacional de conteúdo local:

- Considerando necessidades dos compradores
- Tendo como meta a acumulação de competências locais
- Com visão progressiva para bens e serviços de alto valor agregado no País, incluindo módulos tipicamente importados

- IFBS é prioridade do BNDES nos próximos 10 anos
- Estruturação interna para fomento de toda a cadeia: da E&P à 3ª geração – departamentos especializados sob o mesmo superintendente e diretor
- BNDES dispõe de todos os instrumentos de apoio financeiro e os utilizará de forma integrada:
 - crédito direto e indireto, recursos não reembolsáveis para pesquisa, participação direta em empresas e em fundos de investimento e de risco
- BNDES coordena programa de P&G na Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP)
- Interlocução permanente com Petrobras, PROMINP, entidades representativas e outras empresas da cadeia

- Conquista de espaço competitivo por empresas dispostas a preparar-se para o futuro
- Desenvolvimento produtivo com geração de empregos de qualidade



BNDES

*O banco nacional
do desenvolvimento*